



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.018



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A DESCONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE: DA GRÉCIA ANTIGA À CONTEMPORANEIDADE

The University deconstruction: From Ancient Greek to Contemporary

Carla Viana Alves¹

RESUMO

Este artigo investigou histórica e criticamente a evolução das universidades, enfatizando as transformações de suas concepções, funções e lideranças desde a fundação da Academia de Platão até o cenário contemporâneo. O estudo utilizou um método qualitativo, centrado em revisão bibliográfica e análise documental, com caráter descritivo e exploratório. Analisou-se as influências históricas, culturais, políticas e econômicas sobre a educação superior, destacando as mudanças institucionais e ideológicas das universidades. Identificou-se uma significativa transformação ideológica e funcional das universidades ao longo da história, marcada pela tensão entre a missão essencial de formação cidadã e as demandas do mercado econômico. As conclusões indicam que as universidades enfrentam desafios contemporâneos para manterem sua missão de fomentar conhecimento, ética e cidadania, a globalização e a sociedade do conhecimento colocam a universidade em um contexto competitivo que visa principalmente retorno financeiro. O estudo sugere que a capacidade das universidades de equilibrar sua essência e as exigências econômicas contemporâneas é um fator crítico que tem impactado em sua relevância atual e em sua continuidade.

Palavras-chave: Academia. Universidade. Desconstrução. Grécia Antiga. Monastérios.

¹ Bacharel em Design, Mestra em Gestão da Economia Criativa e Doutora em Administração pela ESPM-SP. E-mail: carla.alves@faculdedunamis.com.br

ABSTRACT

This article has historically and critically investigated the evolution of universities, emphasizing the transformations of their conceptions, functions, and leaderships from the foundation of Plato's Academy to the contemporary scenario. The study used a qualitative method, centered on bibliographical review and documental analysis, with a descriptive and exploratory nature. It analyzed the historical, cultural, political, and economic influences on higher education, highlighting the institutional and ideological changes in universities. A significant ideological and functional transformation of universities was identified throughout history, marked by the tension between the essential mission of citizen formation and the demands of the economic market. The conclusions indicate that universities face contemporary challenges to maintain their mission of fostering knowledge, ethics, and citizenship. Globalization and the knowledge society place the university in a competitive context aimed primarily at financial return. The study suggests that the ability of universities to balance their essence and contemporary economic demands is a critical factor that has impacted their current relevance and continuity.

Keywords: Academy. University. Deconstruction. Ancient Greece. Monasteries.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe-se a investigar a evolução histórica e crítica das universidades, desde as suas origens na Academia de Platão até o contexto contemporâneo. Este estudo tem como objetivo analisar as transformações nas concepções, funções e lideranças das instituições de ensino superior ao longo do tempo, com foco na tensão entre a missão essencial de formação cidadã e as demandas do mercado econômico atual. A relevância do tema é evidenciada pela necessidade de compreender como as universidades podem equilibrar suas funções tradicionais com as exigências contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico.

Terá como problema central a capacidade das universidades de manterem sua missão de fomentar conhecimento, ética e cidadania em um ambiente globalizado e competitivo. Para abordar esse problema, o estudo utilizará um método qualitativo, centrado em revisão bibliográfica e análise documental, com caráter descritivo e exploratório. A análise histórica, cultural, política e econômica permitirá uma compreensão abrangente das mudanças institucionais e ideológicas das universidades ao longo do tempo.

Este estudo buscará fornecer *insights* que possam orientar futuras políticas educacionais e estratégias de gestão universitária, promovendo um equilíbrio entre a preservação da essência acadêmica e a resposta às exigências do mercado, colaborando para a gestão das universidades na contemporaneidade e compreendendo a capacidade de adaptação e relevância diante das novas demandas sociais e econômicas.

1. IDADE ANTIGA

A educação formal não era uma realidade das sociedades primitivas, em que o aprendizado não era sistematizado e ocorria por repetição. Na Antiguidade Oriental, a educação começou a ser formalizada, impulsionada pela invenção da escrita e da História; o conhecimento passou a ser conservado. Na Mesopotâmia (atual Iraque, Kuwait e Síria), desenvolveu-se a medicina, astronomia e as primeiras bibliotecas. No Egito, o enfoque na escrita, hieróglifos, o castigo e também a memorização. Na China, a educação era reflexo de uma cultura rígida. Em Roma, surgiu o Direito. E foi na Grécia Antiga, na Antiguidade, que surgiu a Academia; entre 386 e 387 a.C. a pedagogia, que é o estudo sistemático da educação.²

Ainda de forma incipiente, a educação superior já ocorria nas proximidades de Atenas, sem regulação do estado ou de qualquer outra instituição.³ A Academia fundada por Platão tinha o cultivo da cidadania como o centro do seu currículo, ensinava ética e moral para o desenvolvimento do indivíduo que deveria contribuir com a sociedade⁴, em contraste com a visão da *paideia*, que focava apenas na formação individual.⁵ Naquele tempo, a Retórica era valorizada, privilegiando a arte do pensar sobre os ofícios artesanais.⁶ A Academia de Platão não via tanta relevância na divisão entre teoria (*theoria*) e prática (*praxis*)⁷, que se opõe à visão dos judeus que entendem que precisam ouvir a Palavra de Deus e obedecê-la. Causando assim uma distinção entre “mentalidade grega” e mentalidade “judaico-cristã”.⁸

A Academia foi formada como uma escola de filosofia num jardim de oliveiras nos arredores de Atenas, no Jardim de Akademos, e não na proximidade da *Ágora* (cidade), remetendo à alegoria das cavernas, onde o filósofo se afastava do convívio social para procurar a verdade⁹ que ainda se mantém hoje com as metodologias científicas que exigem que o pesquisador se afaste do objeto de pesquisa para ser capaz de analisá-lo. Nesse jardim, mestres e discípulos conciliavam atividades didáticas com especulações filosóficas na busca pela verdade por meio da maiêutica (que consiste em ensinar fazendo perguntas) e havia um culto a Apolo e suas musas.¹⁰

Há indícios de que Platão fundou sua Academia ao retornar da Sicília após a morte de Sócrates em 399 a.C. Diferente de Sócrates, que proclamava suas ideias nas praças e não

² WERMANN, José Alfeu; MACHADO, Fabrício Fonseca. Uma aproximação entre a Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles e as universidades. **Theoria—Revista Eletrônica de Filosofia—Faculdade Católica de Pouso Alegre**, v. 8, n. 19, 2016, p. 3.

³ WERMANN, 2016, p. 6.

⁴ JAEGER, Werner. A formação do homem grego. **São Paulo: Fontes**, 2001.

⁵ WERMANN, 2016, p. 3.

⁶ COPE, Landa. **Template social do Antigo Testamento: redescobrimo princípios de Deus para discipular nações**. São Paulo: 4 Ventos, 2021; SCHEL, Guilherme Zanina. **A igreja da segunda-feira: avivamento em templos e cidades**. Brasília: Flex, 2020.

⁷ MALATO, Maria Luísa. A academia de Platão e a matriz das academias modernas. **Notandum**, n. 9 19, jan-abr 2009, p. 5-16, 2009.

⁸ SCHEL, 2020; COPE, 2021.

⁹ MALATO, 2009, p. 6-7.

¹⁰ MALATO, 2009, p. 6.

possuía muitos registros, a Academia exigia esforço para se deslocar para fora da cidade e buscar conhecimento. Por isso se sabe que a Academia surgiu da vontade do poder civil e não político, e que, inclusive, olhava para o poder político com interesse e desconfiança, distanciando-se da cidade.¹¹ A Academia desempenhou um papel pioneiro como universidade, dedicada à pesquisa científica e filosófica, além de formação política, superando a *doxa* (opinião) para a *episteme* (ciência), com debates constantes. Platão foi possivelmente o primeiro dirigente de uma instituição de ensino superior permanente, com a missão de formar sábios pelo conhecimento, sem distinção de pessoas.¹²

Após a morte de Platão em 347 a.C., a Academia continuou com Espeusipo, seu sobrinho. Aristóteles, seu discípulo, fundou o *Liceum*, a pedido do Rei Felipe II da Macedônia para ensinar Alexandre, o Grande. O Liceu enfatizava a realidade empírica como fonte de conhecimento, enquanto Platão era mais idealista. No Liceu, havia mais instrução e sistematização e menos discussão. Ambos produziam conhecimento pelo uso da razão, sem restrição de linhagem para ingresso e sem encargos financeiros ou trabalho.¹³

Aristóteles ensinou por 12 anos no Liceu, após 20 anos na Academia. Após a morte de Alexandre, em perigo, refugiou-se em Cálcis e faleceu no ano seguinte. Teofrasto continuou o Liceu até 286 a.C. Vale ressaltar que as iniciativas educativas daquela época eram voluntárias, sem provas, certificados, graus acadêmicos ou licenciamento formal.¹⁴

Somente em 529 d.C. a Academia de Platão foi encerrada pelo Imperador Justiniano, que a viu como resistência pagã à uniformização cristã do Império.¹⁵ Apesar dessa iniciativa política, a Academia surgiu com um propósito social e moral, contribuindo com conhecimento e ética para a construção do mundo ocidental. Não era focado em Ética Cristã, por isso a ação do imperador justifica-se trazendo consigo também malefícios ao distinguir a academia, a ciência, do cristianismo e a fé.

O termo Academia, tanto na Antiguidade quanto na Idade Média, ainda remete à Academia de Platão, como em obras de Dante e Cícero, e em dicionários franceses que identificam escolas judaicas destinadas ao estudo do Talmude e Cabala como academias.¹⁶

2. IDADE MÉDIA

Na Idade Média, em vez de a educação ser voltada para o indivíduo e ter a sua atuação na cidade, ela passa a ser uma forma de submissão e devoção ao divino. Ainda no início da Idade Média, surgem os mosteiros, que foram difundidos como consequência da expansão territorial ocorrida durante o Império Romano, assim como o cristianismo.¹⁷ Foi nesse período

¹¹ MALATO, 2009, p. 7.

¹² WERMANN, 2016, p.9.

¹³ WERMANN, 2016, p.12.

¹⁴ WERMANN, 2016, p.13.

¹⁵ WERMANN, 2016, p.8.

¹⁶ MALATO, 2009, p. 8 e 10.

¹⁷ SCRUTON, Roger. The end of the university. *First Things*, v. 252, n. 6, p. 25-30, 2015

que surgiu o *curriculum*.¹⁸ No século II, na Alexandria, um grupo de estudiosos sobre o cristianismo, segundo a tradição de São Marcos, criaram uma escola catequética destinada aos pagãos recém-convertidos, chamada *Didaskaleion*, que começou a ter destaque por volta de 180 d.C., sob a direção de São Patemo. Ele dizia que o saber se escalona em cinco graus, e o segundo grau é que dá origem às Sete Artes Liberais, que são apresentadas de forma mais organizada somente em 800 d.C., com as Capitulares (leis) de Carlos Magno. Isso ocorreu na centralização do Império Romano, que por meio do organizador Alcuíno, uniu referências pitagóricas, sofistas e aristotélicas. Ficou claro com esse movimento que a ciência é algo a conhecer, enquanto a arte é algo a fazer. Por isso a junção das duas cabe tão bem, tendo como elementos constitutivos às chamadas Artes Liberais, o *trivium* e o *quadrivium*.¹⁹

A palavra *trivium* é originária do latim e significa “três vias”, pois aborda as “três artes da linguagem pertinentes à mente e às palavras”, e é composta pelas artes da lógica (pensar), gramática (expressar) e retórica (ser compreendido). O *trivium* era currículo básico no Período Clássico, Idade Média e ainda Pós-Renascença.²⁰ Já a palavra *quadrivium*, é o latim para quatro vias e aborda a matéria e suas quantidades, no campo dos números e da ordem. É composto por dois grupos de artes: as contínuas e as descontínuas. São descontínuas, referentes ao número, e por isso devem ser estudadas primeiro: a Aritmética, teoria do número; e a Música, aplicação da teoria do número. São contínuas, referentes à extensão: a Geometria, teoria do espaço; e a Astronomia, aplicação da teoria do espaço.

Apenas meio século depois da fundação da Academia, por volta de 306 d.C., já na Idade Média, é que a Educação Clássica (ou Medieval) foi reconhecida e propagada. No final desse tempo, as Sete Artes Liberais foram adaptadas à cultura cristã e os monastérios começaram a surgir ao redor do mundo com o intuito de formar novos ministros eclesiásticos, fundamentados em Teologia, pensadores, firmando uma parceria que duraria anos, entre universidade e Cristianismo.²¹

Até mesmo o termo “universidade” tem seu primeiro uso na Idade Média, há indícios de que o surgimento da primeira instituição no oriente a fazer uso do termo foi em 500, na Índia, a *Visvavidyalaya Nalanda*, um centro de estudos budistas. Talvez em 859, no Marrocos, a al-Qarawiyyin, ou em Cairo, no Egito, em 970, a al-Azhar e al-Nizamiyya em Bagdá, Iraque em 1065.²²

Já no Ocidente, foi na Itália, em 1088, a Università di Bologna²³, seguida por uma série de universidades ao redor do globo: 1096, University of Oxford, na Inglaterra; 1170, Université de Paris, na França.²⁴ Essa valorização da ciência e da razão, dá-se pelas ideias do Iluminismo,

¹⁸ WERMANN, 2016, p.13.

¹⁹ JOSEPH, Irmã Miriam. **O trivium**: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica. É Realizações, 2018.

²⁰ JOSEPH, 2008, p.17

²¹ JOSEPH, 2008, p.18.

²² WERMANN, 2016, p. 1-17.

²³ WERMANN, 2016, p.5.

²⁴ WERMANN, 2016, p. 1-17.

que dá início ao Humanismo fazendo com que o homem tire os olhos de Deus e comece a olhar para si. Marcando assim o início da Idade Moderna.²⁵

3. IDADE MODERNA

Em 1434, Carlos Magno, influenciado por Alcuíno, fundou a Academia Porticus Antoniana, considerada a primeira Academia da Idade Moderna. Criada em Nápoles, na Itália, por António Beccadelli, sob a honra do Rei Afonso de Aragão.²⁶ Foi um período marcado pela divulgação de descobertas marítimas e pela queda de Constantinopla em 1453, que levou intelectuais cristãos do Oriente ao exílio, trazendo novos autores a Roma. Na Itália, com seus papados, repúblicas e monarquias, a Academia se aproximava do poder sem muita estratégia. Em 1459 (ou 1462), a Academia Platônica foi fundada em Florença por Marcílio Ficino e Cosme de Médicis.²⁷

Já em 1520, o Iluminismo trouxe mudanças sociais.²⁸ As universidades começaram a deixar o modo de vida religioso, buscando uma cultura erudita e racional.²⁹ Na França, em 1635, Richelieu fundou a Academia Francesa, com a missão de criar um Dicionário da Língua Francesa, uma Gramática e um Tratado de Poética. A academia também adotou o papel de corrigir publicações literárias importantes, iniciando um período de censura, onde o Rei vigiava e corrigia os estatutos criados pela academia. Os intelectuais tinham reconhecimento e pouca liberdade. Até que as discussões entre intelectuais e políticos se intensificaram e o poder político ameaçou cortar o apoio financeiro aos intelectuais na França.³⁰

Já na Alemanha, em 1700, surge a Academia Real das Ciências e das Letras em Berlim, reformada em 1744. Na Espanha, em 1714, a Real Academia Espanhola, responsável pelo principal dicionário do idioma castelhano. Na Rússia, a Academia de São Petersburgo foi fundada em 1725. Outras academias surgiram: a Academia Real Sueca em 1739, a Real Sociedade Holandesa das Ciências em 1752, a Academia Imperial e Real das Ciências e Belas-Letras de Bruxelas em 1772, e a Academia Real das Ciências de Lisboa em 1779.³¹

Alguns puritanos deixaram a Europa que estava infestada pelo Iluminismo e fundaram a primeira instituição de ensino superior dos Estados Unidos, em 1636, a New College, que 3 anos mais tarde seria chamada Harvard College e anos mais tarde Harvard University. Os puritanos criaram primeiro Harvard, depois criaram várias outras colleges que tinham como objetivo formar os futuros ministros de suas igrejas cristãs.

Segue abaixo o ano de fundação, nome, e o slogan confessional de cada uma dessas instituições que são ainda hoje tidas como as melhores dos Estados Unidos, apesar de terem

²⁵ SCRUTON, 2015, p.27

²⁶ MALATO, 2009, p. 8.

²⁷ MALATO, 2009, p. 9.

²⁸ JOSEPH, 2008, p.17.

²⁹ SCRUTON, 2015, p.28.

³⁰ MALATO, 2009, p. 11.

³¹ MALATO, 2009, p. 12.

deixado a prioridade de sua fé cristã - marco que veremos mais à frente e está intimamente ligado a mudança de *college* para *university*.

Quadro 01 – Resumo do surgimento das IES Norte-Americanas da Ivy League

Ano	Universidade	Slogan	Significado
1636	Harvard	<i>Veritas</i>	Verdade
1701	Yale	<i>Lux et veritas</i>	Luz e verdade - hebraico - Urim e Turim
1740	Penn	<i>Leges sine moribus vanae</i>	Leis sem moral são inúteis
1746	Princeton	<i>Dei sub numine viget</i>	Sob o poder de Deus prosperará
1754	Columbia	<i>In lumine Tuo videbimus lumen</i>	Graças a tua luz, vemos a luz
1764	Brown	<i>In Deo Speramus</i>	Em Deus esperamos
1769	Dartmouth	<i>Dartmouth Vox Clamantis no Deserto</i>	Uma voz que clama no deserto
1865	Cornell	<i>Descobrir, preservar e disseminar o conhecimento</i>	Descobrir, preservar e disseminar o conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na Europa, por volta de 1750, as Revoluções Industriais começaram na Inglaterra, impactando substancialmente a vida das pessoas.³² As instituições de ensino superior começaram a treinar funcionários para operar os novos maquinários.³³ Newman³⁴ dizia que a “universidade” deveria tratar o caráter do indivíduo, preparando-o para ser um bom cidadão, criticando a ênfase no conhecimento útil e técnico e em 1801, o Cardeal Newman apresentou “A ideia de uma Universidade”, defendendo um conhecimento liberal e criticando uma Oxford que se extinguiria em 1852.³⁵ Na contramão de tudo isso, a criação da Sociedade das Artes de Londres evidenciou a junção do saber pensar com o saber fazer, permitindo à academia se distanciar do poder político e manter seu status.³⁶

A ideia da Universidade Moderna surgiu quando a ciência substituiu a filosofia moral e a pesquisa tomou o lugar do ensino. As universidades passaram a ter departamentos, institutos e bibliotecas de pesquisa, focando nas necessidades da sociedade e especialização profissional. No final do século XVIII, surgiram as Sociedades Econômicas, promovendo técnicas agrícolas e comerciais. Ao final do século, as universidades europeias tornaram-se oligarquias, até que em 1809, na Alemanha, ocorreu o “renascimento da universidade

³² GILES, Thomas Ransom. A escola laboratório social: John Dewey. GILES, TR **História da Educação**. São Paulo: EPU, p. 259-264, 1987.

³³ SCRUTON, 2015, p.28.

³⁴ SCRUTON, 2015, p.29.

³⁵ KERR, Clark. **Os usos da universidade**. Editora da UnB, 2005.

³⁶ WERMANN, 2016, p. 1-17.

moderna”, focada na liberdade de aprender e ensinar, com autonomia intelectual e criação de departamentos e institutos.³⁷

Nos Estados Unidos, as instituições evoluíram de “colleges”, baseadas em Cambridge e Oxford, para “universities” influenciadas pela Universidade de Berlim. Em 1825, George Ticknor em Harvard iniciou a transformação que Charles Eliot consolidou com a criação das matérias optativas, institutos de pesquisa, editoras universitárias e a ‘carreira acadêmica’.³⁸ A Lei de Morrill de 1862 democratizou a educação, criando escolas de agronomia e engenharia, abrindo as portas das universidades para a classe média em todo o território nacional. Com apoio governamental, as universidades venderam terras para desenvolver novos cursos, contribuindo para o desenvolvimento econômico. Assim, foram criadas/expandidas cerca de 70 universidades em vários estados americanos.

4. IDADE CONTEMPORÂNEA

Com o advento da Internet em 1970, com a Era do Conhecimento, as universidades mudaram novamente, tornando-se mais acessíveis e populares.³⁹ O que inicialmente era restrito à nobreza, hoje é possível na maior parte dos países. O governo mantém instituições, financia pesquisas e influencia a educação, justificando-se pelo pilar da Extensão que produz retorno direto para a sociedade - uma ideia influenciada pela Universidade da Alemanha. Na Idade Contemporânea, a universidade passou a focar nas necessidades do mercado de trabalho, perdendo um pouco de sua essência de pensar e conhecer. Kerr resgatou “A Ideia de Multiversidade”, bem acolhida pela comunidade de administradores/reitores.⁴⁰ Antes, havia uma cultura desejada e mantida pelos próprios alunos; hoje, há uma desconstrução dessa cultura, vista como controle e poder. Apesar desses movimentos, a Irmã Miriam acredita que a Educação Clássica das Sete Artes Liberais ainda é considerada a melhor preparação para estudantes de várias áreas.⁴¹ A multiversidade herdou da universidade medieval aspectos como nome, localização central, mestres com autonomia, sistema de palestras, exames e diplomas.⁴²

No Brasil, sob a tríade da educação superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Pesquisa nas universidades contemporâneas se relaciona mais com o Liceu do que com a Academia, devido à formação científica e ao desenvolvimento do espírito científico.⁴³ Já a extensão é a forma como o governo justifica seu investimento financeiro nas instituições. O Ensino assemelha-se tanto à Academia quanto ao Liceu, com foco no cultivo do saber, produção intelectual, conhecimento livre, excelência e rigor. Como diria Clark, uma junção de muitas

³⁷ KERR, 2005, p. 25.

³⁸ KERR, 2005, p. 29.

³⁹ SCRUTON, 2015, p.28.

⁴⁰ KERR, 2005, p. 36.

⁴¹ JOSEPH, 2008, p.13.

⁴² KERR, 2005, p. 32.

⁴³ WERMANN, 2016, p. 6 e 14.

coisas diferentes e aponta que a missão da universidade é ser britânica para graduação, alemã para pós-graduação e americana para a comunidade, buscando equilíbrio social.⁴⁴

Kerr⁴⁵ afirma que o conhecimento é o fator mais importante no crescimento econômico e social, por isso a universidade e a educação são amplamente pesquisadas. As mudanças atuais, críticas à cultura e falta de motivação dos egressos têm sido desafios para a manutenção das universidades, mas Kerr acredita que elas precisam se reinventar, não desaparecer. No Brasil o governo espera que as Instituições de Ensino Superior (IES) formem alunos que atendam às necessidades do mercado de trabalho com mão de obra qualificada, como na Revolução Industrial. Por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Administração no Brasil focam em adquirir conhecimento, mas não em formar competências. Há também um crescimento de cursos superiores mais voltados ao mercado de trabalho, como os tecnólogos de dois ou três anos, comparados aos bacharelados de quatro a cinco anos e as pós-graduações profissionais.⁴⁶

Com o advento da internet na educação, surgiram novas propostas teóricas sobre a aprendizagem; algumas se perderam, enquanto outras foram adaptadas e formaram a base teórica atual.⁴⁷ A demanda por inovadores está crescendo, e espera-se que as universidades respondam a essa necessidade. Nesse contexto, surge a pedagogia da inovação, em crescimento constante desde 2007, como uma forma efetiva de aprender por meio de experiências.⁴⁸ Como a sociedade contemporânea está cada vez mais baseada no conhecimento e menos na produção industrial estão havendo mudanças no papel das universidades, que agora assumem um papel primário no desenvolvimento econômico em uma sociedade baseada no conhecimento.⁴⁹ Inclusive pesquisas recentes sobre inovação e ecossistemas de inovação enfatizam os efeitos positivos e a relação estreita entre universidade e desenvolvimento econômico.⁵⁰

Vide quadro resumo do Panorama das Mudanças no papel das IES, desde seu surgimento na Grécia Antiga:

⁴⁴ KERR, 2005, p. 38.

⁴⁵ KERR, 2005, p. 39.

⁴⁶ SAMPAIO FILHO, Milton Correia; SAMPAIO, Maria Ângela C. L. F.; ALMEIDA, Lais Isabela de. Pedagogia da Inovação em Administração: Paradoxos e Fragilidades. In: **ENANPAD 2021 - XLV Encontro ANPAD**, 2021, Rio de Janeiro. Anais do XLV Encontro ANPAD, 2021.

⁴⁷ ILLERIS, Knud. Uma Compreensão Abrangente Sobre A Aprendizagem Humana. In: ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013, p.15-30.

⁴⁸ AVVISATI, Francesco; JACOTIN, Gwenaël; VINCENT-LANCRIN, Stéphan. Educating higher education students for innovative economies: What international data tell us. **Tuning Journal for Higher Education**, v. 1, n. 1, p. 223-240, 2013; EDWARDS-SCHACHTER, Mónica et al. Disentangling competences: Interrelationships on creativity, innovation and entrepreneurship. **Thinking skills and creativity**, v. 16, p. 27-39, 2015; VILA, Luis; et al. **Higher education and innovation: evidence from European graduates**. Maastricht: Maastricht University, 2012.

⁴⁹ CAI, Yuzhuo; MA, Jinyuan; CHEN, Qiongqiong. Higher Education in Innovation Ecosystems. **Sustainability** 2020, 12, 4376.; CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002; ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estud. av.**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, May 2017.

⁵⁰ REICHERT, Sybille. **The role of universities in regional innovation ecosystems**. EUA study, European University Association. Brussels: European University Association, 2019.

Quadro 02 – Resumo do Macro Panorama das Mudanças no Papel da Universidade

	Período (aprox.)	Período Histórico na origem		Características do Papel da Universidade
1	387 a.C - 476 d.C.	Antiguidade - Grécia Antiga	<i>Cidadania</i>	<i>Paideia</i> , manutenção da cidadania.
2	476-1453	Idade Média	Ética Cristã	Crescimento do vínculo religioso, especialmente cristão; Queda de Constantinopla 1453; Renascimento (1350-1600).
	1350 -1600			Renascimento;
3	1453-1789	Idade Moderna - Iluminismo	<i>Erudito</i>	<i>Studia humaniores</i> , mais erudito; Queda do "modo de vida" religioso; Revolução Francesa 1789 (político)
4	1789-1970	Idade Contemporânea - Revolução Industrial	Útil	Atender às necessidades profissionais da Revolução Industrial, ser útil; Começa a perder o caráter do pensar. 1780-1820 - Revolução Industrial Inglaterra (econômica) 1850-1950 - Segunda Revolução Industrial (tecnológica - petróleo e energia - pós 2ª GM) 1970 - atual - Terceira Revolução Industrial (científico/tecnológica)
5	1970-atual	Idade Contemporânea - Era do Conhecimento (advento da Internet)	Crítico	Democratização: da universidade, do conhecimento; Financiamento pelo governo; Crítico à cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou a evolução histórica e crítica das universidades, desde as suas origens na Academia de Platão até o contexto contemporâneo. O estudo evidenciou que, conforme as necessidades de cada período histórico, há mudanças nas funções das universidades.

Desde a Antiguidade, com a criação da Academia de Platão, passando pela Idade Média, quando as universidades surgiram com forte influência religiosa, até a Idade Moderna e Contemporânea, marcada pelo Iluminismo e a Revolução Industrial, as universidades adaptaram-se às demandas sociais e econômicas. A análise histórica mostrou que as universidades se reinventaram constantemente para se manterem relevantes na sociedade. O papel das universidades deixou de focar na formação cidadã e ética para atender às necessidades técnicas e profissionais da sociedade industrial e, agora, do conhecimento formando um indivíduo mais limitado para resolução de problemas do mundo complexo. Isso aproxima as universidades mais dos artífices que produzem do que dos filósofos que

qualificam. As Universidades perderam sua essência de pensar, conhecer e de preparar o aluno para a sociedade. Até houve uma democratização do acesso à educação superior, porém numa IES que reflete a complexidade e diversidade das funções das universidades modernas submetida ao mercado de trabalho atual e ao retorno financeiro. Limitando inclusive o sucesso ao retorno financeiro, diferentemente do que explicita as escrituras sagradas cristãs, onde o sucesso está em obedecer às ordenanças do Senhor Deus.

Um jovem ao concluir um curso numa IES deveria ser capaz de compreender, criticar e gerar soluções de problemas para a sociedade, seja a sociedade hoje ou a do amanhã. Mas no formato atual das IES, quando o jovem se forma na Faculdade ele já está atrasado, se enquadrando no mercado de trabalho que existia anos atrás, quando ingressou no curso. Isso acontece porque o foco das IES hoje está muito mais no desenvolvimento de ferramentas e em ser resposta a uma demanda do mercado do que da própria sociedade.

Para futuras pesquisas, recomenda-se investigar novas metodologias de ensino-aprendizagem que possam resgatar o conceito inicial de academia para as IES, atendendo às demandas contemporâneas, mas resgatando a essência da formação cidadã e ética. Sugere-se também entender como é possível resgatar as Sete Artes Liberais no currículo universitário, algo como o que a Irmã Miram Joseph propôs com o Trivium, mas adequando aos dias atuais e incluindo o quadrivium ou como resgatar ensinamentos judaicos, elevando o grau acadêmico.

REFERÊNCIA

AVVISATI, Francesco; JACOTIN, Gwenaël; VINCENT-LANCRIN, Stéphan. Educating higher education students for innovative economies: What international data tell us. **Tuning Journal for Higher Education**, v. 1, n. 1, p. 223-240, 2013.

CAI, Yuzhuo; MA, Jinyuan; CHEN, Qiongqiong. Higher education in innovation ecosystems. **Sustainability**, v. 12, n. 11, p. 4376, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

COPE, Landa. **Template social do Antigo Testamento: redescobrimo princípios de Deus para discipular nações**. São Paulo: 4 Ventos, 2021.

EDWARDS-SCHACHTER, Mónica et al. Disentangling competences: Interrelationships on creativity, innovation and entrepreneurship. **Thinking skills and creativity**, v. 16, p. 27-39, 2015.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Estud. av., São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, May 2017.

GILES, Thomas Ransom. A escola laboratório social: John Dewey. GILES, TR **História da Educação**. São Paulo: EPU, p. 259-264, 1987.

ILLERIS, Knud et al. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, p. 15-30, 2013.

JAEGER, Werner. A formação do homem grego. **São Paulo: Fontes**, 2001.

JOSEPH, Irmã Miriam. **O trivium**: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica. É Realizações Editora Livraria e Distribuidora LTDA, 2018.

KERR, Clark. **Os usos da universidade**. Editora da UnB, 2005.

MALATO, Maria Luísa. A academia de Platão e a matriz das academias modernas. **Notandum**, n. º 19, jan-abr 2009, p. 5-16, 2009.

REICHERT, Sybille. **The role of universities in regional innovation ecosystems**. EUA study, European University Association. Brussels: European University Association, 2019.

SAMPAIO FILHO, Milton Correia; SAMPAIO, Maria Ângela C. L. F.; ALMEIDA, Lais Isabela de. **Pedagogia da Inovação em Administração**: Paradoxos e Fragilidades. In: ENANPAD 2021 - XLV Encontro ANPAD, 2021, Rio de Janeiro. Anais do XLV Encontro ANPAD, 2021.

SCHLUB, Guilherme Zanina. **A igreja da segunda-feira**: avivamento em templos e cidades. Brasília: Flex, 2020.

SCRUTON, Roger. The end of the university. **First Things**, v. 252, n. 6, p. 25-30, 2015.

VILA, Luis; et al. **Higher education and innovation**: evidence from European graduates. Maastricht: Maastricht University, 2012.

WERMANN, José Alfeu; MACHADO, Fabrício Fonseca. Uma aproximação entre a Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles e as universidades. **Theoria–Revista Eletrônica de Filosofia–Faculdade Católica de Pouso Alegre**, v. 8, n. 19, 2016.